

63

Hora de aumentar a poupança

José Varella 7.2.03



LEVY: AMPLIAÇÃO DA POUPANÇA INTERNA PERMITIRÁ AO GOVERNO INVESTIR NO CRESCIMENTO NACIONAL

Depois do ostensivo combate à inflação e de reforçar o compromisso com a estabilidade fiscal e as reformas tributária e da Previdência, chegou a vez de o país se comprometer com a criação de novos instrumentos de poupança para viabilizar o crescimento econômico. Foi esse o principal aviso que o governo brasileiro mandou ao Fundo Monetário Internacional (FMI), na terceira revisão do acordo com a instituição.

Segundo o secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy, a meta é fortalecer o mercado de títulos da dívida pública, ampliando a base de compradores desses papéis e facilitando a sua negociação. O governo quer que as pessoas físicas passem a comprar diretamente papéis do governo com a facilidade que aplicam na caderneta de pou-

pança. Essa aquisição já pode ser feita pela Internet, por meio da página do Tesouro. Mas o governo está negociando para que as operações sejam fechadas pelos sites de todos os bancos, que poderiam cobrar uma tarifa pelo negócio.

Investimentos

Na avaliação de Levy, a ampliação da poupança interna permitirá não só ao governo investir no crescimento, como estimulará o setor privado a retirar das prateleiras os projetos de investimentos que foram adiados nos últimos anos por causa das incertezas econômicas. Na verdade, segundo o secretário, essas decisões de investimentos privados já estão sendo tomadas. "Aquele momento de espera, de avaliação, está se esgotando. As decisões de investi-

mentos ficarão mais claras a partir do fim do terceiro trimestre e garantirão o crescimento no ano que vem", disse. Pelas suas projeções, o crescimento da economia em 2003 ficará "por volta de 2%".

Levy informou, também, que o governo vai ampliar os esforços para reduzir a vulnerabilidade do país a choques externos e não se furtará de "adotar medidas adicionais" para manter a economia sob controle. Ele lembrou que essa foi a revisão mais simples do acordo com o FMI, com os compromissos expressos em apenas uma página. Os US\$ 9,3 bilhões referentes à terceira parcela do empréstimo do Fundo deverão entrar no caixa do Banco Central na próxima semana. A próxima revisão do acordo está marcada para agosto. (VN)